

## **Como os professores de um programa de alfabetização de uma instituição privada promovem o encantamento dos jovens e adultos no seu processo de alfabetização**

Paula Correa de Souza<sup>1</sup>

Cristiane Lumertz Klein Domingues<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo foi desenvolvido na disciplina de Prática Interdisciplinar: Educação Infantil, Anos Iniciais e Educação de Jovens e Adultos na Faculdade Cesuca Centro Universitário em Cachoeirinha-RS, que trata da questão de: "Como os professores de um programa de alfabetização de uma instituição privada promovem o encantamento dos jovens e adultos no seu processo de alfabetização". A partir deste problema, iniciou-se uma pesquisa qualitativa do ponto de vista metodológico, sendo eles os principais autores da pesquisa: Freire (2015), Gerring (2019), Loureiro (2005), Moll (2008), Sampaio *et al.* (2009). A partir destes autores, encontrou-se materiais que relatam a importância do quanto é essencial a relação entre o professor e o estudante, para que ocorra uma aprendizagem significativa, além de favorecer a permanência do aluno perante os estudos, na medida em que o educador busca compreender e relacionar-se afetivamente com seus educandos. Buscou-se respostas mais concretas a partir de observações das aulas e entrevistas com os estudantes e a educadora titular. Na entrevista com os discentes, procurou-se compreender os motivos pelo qual precisaram abandonar os estudos ainda enquanto crianças e o que os trouxeram a retornar após tantos anos longe da escola. Através do questionário realizado com a professora titular, foi possível entender a maior dificuldade em manter os discentes presentes em sala de aula, pois na grande maioria dos casos são problemas pessoais que impossibilitam que continuem frequentando a escola. As observações, apresentaram a relevância do vínculo entre o docente e o discente, mediante a postura da educadora com eles, notou-se que há de fato uma aprendizagem significativa, e com ela os estudantes da modalidade EJA sentem-se motivados a continuar frequentando a instituição, além de se sentirem pertencentes a ela.

**Palavras-chaves:** Professor; Alfabetização; Educação; Estudante.

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Graduação em Pedagogia do Centro Universitário Cesuca. E-mail: paulacorrea090@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Cesuca. Doutora em Teoria da Literatura. E-mail: cristianedomingues@cesuca.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com Freire (2015, p. 141): “Não importa com que faixa etária trabalhe o educador ou a educadora. O nosso é um trabalho realizado com gente, miúda, jovem ou adulta, mas gente em permanente processo de busca”. Perante o pensamento teórico, compreende-se que o professor estará presente na vida de diversos estudantes, de diferentes idades, e todos eles irão estar em busca de novas aprendizagens.

A prática educativa com jovens e adultos é indiferente de qualquer outra idade, o que muda é a realidade e a bagagem que cada um está carregando com si, a mesma poderá implicar na sua permanência na escola, ou poderá ser superada. Conforme o estudante encontra uma maneira de se automotivar, sendo ela através de uma relação significativa com o professor, ou pelo simples fato de alcançar um objetivo que ficou guardado por um longo tempo.

Segundo Freire (2015), não é possível fechar-se perante o sofrimento ou inquietação de um aluno, além de não conseguir recusar uma atenção delicada e amorosa com eles. Diante desse pensamento, entende-se o quanto é essencial um olhar sensível com os discentes, visto que o professor está lidando com pessoas que possuem uma realidade de vida, às vezes, precária, e mesmo que seja jovem ou adulto, os mesmos merecem um acolhimento afetivo. Pois a prática educativa é tudo isso, engloba uma diversidade de posicionar-se com alguém, uma vez que, há diferentes estudantes e cada um irá ter uma personalidade e bagagem diferente.

Conforme Loureiro (2005, p.61): “O processo de crescimento humano é facilitado quando a compreensão empática acontece”. De acordo com a autora, quando os alunos são compreendidos sem serem julgados ou avaliados, eles sentem-se reconhecidos. Portanto, compreende-se a importância da relação aluno-professor como facilitadora no processo de aprendizagem dos estudantes.

Através dessa observação, o presente artigo se justifica pela necessidade de compreender: “Como os professores de um programa de alfabetização de uma instituição privada promovem o encantamento dos jovens e adultos no seu processo de alfabetização”, tendo como objetivo identificar quais os desafios que o educador encontra no processo de alfabetização de jovens e adultos, as dificuldades que enfrenta para motivar os estudantes, compreender a importância da educação para jovens e adultos, assim como analisar se a relação entre professor e estudante

enriquece o processo de aprendizagem.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A EJA é uma modalidade destinada a jovens e adultos que não concluíram a educação básica na idade considerada adequada. No contexto social brasileiro muitos jovens e adultos, não tiveram a oportunidade de dar continuidade aos estudos devido a necessidade de trabalhar na infância, entre outros motivos. Conforme Moll (2004, p.12):

O analfabetismo, encarado como problema pessoal, de falta de capacidade ou de vontade de quem o detém, é também um elemento que leva as pessoas a construir estratégias para decodificar o básico sem que sejam notadas nesta condição.

Em conformidade com a autora, a realidade de muitos estudantes da modalidade EJA, encontram muitos desafios para decodificar o mínimo para que as pessoas não percebam que não sabem ler ou escrever, pois se sentem envergonhados e inferiores perante aqueles que sabem. Por esta razão, muitas pessoas ainda não encontram coragem para se inscrever no programa EJA.

Se refletirmos, pensando na educação de crianças, diante de situações em que elas não tenham acesso à escola ou não estejam alfabetizadas na idade “apropriada”, causa perplexidade e uma certa revolta. Por que quando nos deparamos com jovens e adultos, sem acesso à educação e não alfabetizados, não ocorre a mesma indignação?

De acordo com Paiva (2015, p.37):

Se o direito à educação pela via do acesso não mais se põe como problema quando se trata de crianças - seja pela existência de consenso social, que considera prioritária essa oferta, seja pela chamada "universalização" alcançada - Mas essa questão encerra a lógica do direito apenas para um conjunto etário - crianças -, e deixa de problematizar o conjunto de jovens e adultos, cujo direito primeiro de acesso ao ensino fundamental sequer fez prática.

Conforme a autora, pode-se observar que: “a educação, de fato, é um direito de todos”. Contudo, percebe-se que há uma falha no acesso, no progresso de aprendizagem e no reparo sobre a permanência do estudante no ambiente escolar. Através dessas circunstâncias, nota-se um grave descaso com o comprometimento escolar, sendo ele, um princípio básico: garantir a permanência do aluno, por meio de uma educação de qualidade. Mediante essa observação, do mesmo modo, encontra-se outros questionamentos, sobre como essas crianças foram deixadas por tanto tempo sem direito à educação? Além das condições sociais, financeiras, se

pensarmos, qual deve ser o principal objetivo de uma escola, se não ele, a permanência das crianças nas salas de aula?

Outro elemento, que pode-se pensar, é onde o professor pode contribuir para a continuidade da criança na escola? Sem dúvidas, compreende-se que, a estabilidade do estudante na educação não depende, de modo algum, de responsabilidade do educador, sendo responsabilidade dos familiares, da direção escolar e do estado. É claro que, o professor tem potencial para promover a permanência, contudo, infelizmente, não depende somente do mesmo.

Portanto, é através deste horizonte que encontramos uma razão sobre a importância da relação aluno-professor no processo de aprendizagem de jovens e adultos.

Segundo Moll (2004, p.17):

Fazer-se professor de adultos implica postura para uma sensível escuta cotidiana como também para uma ampliação do olhar. Serem ouvidos e serem vistos pode colocar estes adultos, que carregam o estigma de analfabetos, em outro lugar, nos espaços sociais nos quais transitam, pode (re) colocá-los na vida pública, predispondo-os de outra maneira no universo de saberes entre os quais transitam a escrita.

Em concordância com a autora, é evidente que a aprendizagem significativa não se obtém caso o professor não tenha um olhar sensível e acolhedor com o estudante. Desse modo, ao alcançar esse vínculo com o educando, ajudará que o mesmo se sinta motivado a persistir em alcançar seus objetivos. Se pensarmos em uma realidade oposta, como será que esses estudantes devem se sentir? Imagine estar em lugar onde não há ninguém que se importe ou respeite os seus sentimentos, a sua história, não estimule a sua aprendizagem, não o motive a persistir e encontrar motivos para persistir. Se refletirmos, é de fato lamentável que situações como essas ainda ocorrem, e em muitos espaços escolares.

Considerando a reflexão apresentada, de acordo com Moll (2004) existem três ideias que considera significativa para o lugar “sala de aula”, como: “a convicção de que, esta (discursiva) de analfabeto não implica nenhum tipo de patologia, déficit ou deficiência, e de que o analfabetismo não é uma expressão individual de fracasso, mas expressão de uma forma de exclusão socialmente construída”. Portanto, em conformidade com o autor, compreende-se que o analfabetismo não é uma expressão individual de fracasso, mas uma construção negativa que classifica, qualifica as condições de um sujeito, como incapaz de ler e escrever.

Observando o cenário onde para muitos jovens e adultos a escola ficou para trás há muito tempo. De acordo com Moll (2004), um dos primeiros desafios do

professor é conseguir garantir com que o estudante permaneça presente nas aulas. Pois muitos possuem uma visão "negativa" da escola, portanto será preciso redesenhar o que pensam a respeito desse ambiente. Segundo Moll (2004, p.13): "É também escola da cópia, do caderno cheio, da correção da professora em letra vermelha, da voz uníssona da professora e do sentido total de obediência".

Em harmonia com a autora, este é o modelo que eles esperam encontrar, e fazer com que eles se desvinculem dessa ideia, é um desafio para o educando. Para a autora, o ponto de partida (para pensar na ação pedagógica), deve-se começar pela escuta e observação da linguagem falada dos estudantes.

Conforme Moll (2004, p.15):

Nesse processo, o professor pode constituir-se como o escriba, o escrevente do grupo, registrando as falas dos alunos, aproximando-as da forma escrita e explorando com eles possíveis relações entre a pauta oral e a produção escrita. Esta produção pode ser considerada como matéria-prima, de qualidade, que o professor vai descortinando no universo da sala de aula.

Mediante o pensamento teórico, compreende-se que o professor que estimular o pensamento dos estudantes, de forma coletiva, sendo exemplo através da escrita, causará nos alunos um estímulo, uma motivação em querer alcançar o seu maior desejo: ler e escrever. Portanto, é indispensável que o educador vá de encontro com o universo da realidade dos alunos de EJA, facilitando assim o processo de ensino aprendizagem.

### **3 METODOLOGIA DE PESQUISA**

O professor apresenta um papel fundamental para a sociedade, pois o mesmo é visto como aquele que é responsável por medir conhecimento na formação de diferentes pessoas ao longo de sua vida. Considerando a importância dessa posição, o presente artigo buscou compreender as dificuldades que um professor encontra para promover a motivação de estudantes de EJA, em manter-se motivado com os estudos, compreender a importância do programa EJA para os estudantes e analisar se a relação professor-aluno facilita no processo de aprendizagem.

Assim sendo, o presente artigo comprometeu-se em investigar como que o docente atua na Educação de Jovens e Adultos para fazer com que seus estudantes permaneçam em suas aulas, como realiza seu trabalho, a metodologia que utiliza, o que faz para conseguir se aproximar dos educandos, assim como as dificuldades que encontra mediante esse trabalho.

Conforme Yin (2016, p.16):

Por que fazer pesquisa qualitativa? Você pode apenas querer estudar um ambiente da vida real, descobrir como as pessoas enfrentam e prosperam em tal ambiente – e capturar a riqueza das vidas das pessoas. Pense na variedade de temas que você poderia estudar.

Portanto, a pesquisa utilizada para a coleta de dados, foi através de uma metodologia qualitativa, significando que os dados fornecidos mediante um estudo de caso, indicaram informações fundamentais, possibilitando desenvolver entendimentos baseando-se nos dados fornecidos.

De acordo com Gerring (2019, p. 16):

Um estudo de caso é altamente focado, significando que um tempo considerável é despendido pelos pesquisadores analisando, e subsequentemente apresentando, o caso (ou casos) escolhido, e o caso é visto como fornecendo evidências importantes para o argumento.

Através do pensamento teórico, compreende-se que por meio de um estudo de caso o pesquisador que está investigando um determinado caso, pelo qual escolheu, irá fornecer para a sua pesquisa evidências importantes, a partir de um estudo teórico, para argumentar com êxito.

Perante esse quadro, investigou-se a temática: “Como os professores de um programa de alfabetização de uma instituição privada promovem o encantamento dos jovens e adultos no seu processo de alfabetização”.

Os objetivos, do presente tema foram identificar quais os desafios o educador encontra no processo de alfabetização de jovens e adultos, as dificuldades que enfrenta para motivar os estudantes, assim como compreender a importância da educação para jovens e adultos e analisar se a relação entre professor e estudante enriquece o processo de aprendizagem.

Com a finalidade de atingir tais objetivos, utilizou-se alguns instrumentos de pesquisa, que contribuíram para a investigação da pesquisa, sendo primeiramente utilizado o instrumento de observação, o mesmo foi realizado em uma sala de aula de uma instituição privada no município de Cachoeirinha, com uma professora da Educação de Jovens e Adultos. Juntamente, foi realizado um questionário com a docente para adquirir mais informações, que não foram possíveis somente com as observações. Além disso, uma breve conversa, com alguns questionamentos com os estudantes de EJA foi realizada, a fim de conhecê-los melhor para aprofundar o conhecimento do presente problema de pesquisa, e assim compreender os motivos pelos quais estão presentes nessa instituição e o que os motivou a matricular-se nos



estudos após tantos anos longe da escola.

Para realizar a pesquisa iniciou-se um estudo teórico, sendo ele indispensável, através de autores, que direcionaram as argumentações necessárias para a resolução do problema, sendo eles: Paulo Freire, Loureiro *et al*, Moll *et al*, Sampaio *et al*.

#### **4 ANÁLISE DE DADOS**

A turma em que foram realizadas as observações, contém quatro alunos, porém eram mais frequentes somente dois deles. O perfil dos discentes são de idade entre 50 a 70 anos, e inseridos no mercado de trabalho, sendo dois já aposentados, e um continua ainda inserido.

O principal motivo que foi observado, em relação aos educandos retornarem à escola, depois de tantos anos sem ter acesso a ela, era de finalmente realizar um grande sonho, sendo ele: aprender a ler e escrever, e alcançar novas metas e objetivos pessoais na vida, que pela razão de não saberem ler e escrever não foram possíveis, tais como: ler a bíblia, fazer habilitação, pegar ônibus, ler para os netos, realizar cursos.

#### **5 ENTREVISTA COM OS ESTUDANTES DA TURMA**

Primeiramente, buscou-se compreender a razão pela qual os alunos retornaram à escola, e logo ficou muito claro esse motivo, sendo ele: aprender a ler e a escrever. As observações foram realizadas em um total de sete dias, durando aproximadamente duas horas, cada uma delas.

Diante das análises os estudantes demonstraram um relacionamento de troca com a educadora, sendo eles muito abertos a tirarem suas dúvidas, e a conversar sobre assuntos do seu dia a dia. Ou seja, a turma apresenta momentos de interação com a docente, conforme a pesquisa teórica, notou-se o quanto é fundamental essa proximidade para contribuir para uma aprendizagem significativa.

Foi questionado aos estudantes o motivo pelo qual não conseguiram ter acesso a escola quando crianças e qual o principal motivador de retornar depois de tanto tempo, vejamos abaixo algumas das respostas: *“Realizei um pouco a primeira série, mas era preciso trabalhar e ajudar minha mãe na casa, então, enquanto meus pais trabalhavam eu precisava cuidar da casa e de meus irmãos. Estou de volta porque é um grande sonho, eu fui podada a minha vida inteira. É uma caixa que fica*

*trancada a sete chaves, tive tantas oportunidades, cursos de cabeleireiro, diversos que não tive coragem de fazer por um medo enorme de chegar naquele momento em que teria de escrever ou ler. Sempre tive medo, agora eu não quero mais ter, agora eu vou até o final. (Aluno A)”*

*“Sempre trabalhei, desde muito nova, sendo assim não pude estudar porque tinha que ajudar em casa, enquanto meus pais trabalhavam na roça. Ninguém nunca suspeitou que eu não soubesse ler nem escrever, já tive restaurante, já tive padaria e ninguém nunca imaginou que eu não conseguisse ler. Sempre quis saber ler e escrever, quero poder ler a Bíblia, pegar um ônibus sem medo, esse ano eu não quero terminar ele sem saber ler e escrever. (Aluno B)”*

O segundo foco da entrevista era compreender a importância das aulas para os estudantes e se eles gostavam de como elas eram dirigidas, ou seja, se gostavam da prática pedagógica da professora: *“Amo estar aqui, eu já aprendi tanto e sinto que estou cada vez melhor, a professora sempre está nos ajudando, e ela sempre faz com que a gente aprenda tudo detalhadamente.(Aluna A)*

*Eu adoro, é uma pena que tenha aula somente uma vez na semana, passa tão rápido, e eu conto os dias para estar aqui. A professora é ótima, explica super bem, e é muito querida conosco, nos ajuda muito. (Aluno B)*

Os alunos demonstraram motivação perante as aulas da docente, além de apresentar ter uma relação positiva com a mesma. Através disso, compreende-se a razão pela sua persistência em continuar, pois, nota-se que esse vínculo facilita a aprendizagem e os instiga a permanecer com os estudos.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo teve como objetivo compreender: “Como os professores de um programa de alfabetização de uma instituição privada promovem o encantamento dos jovens e adultos no seu processo de alfabetização”, com um olhar especial para a relação do docente com os educandos, se a mesma favorece com que os estudantes da modalidade EJA permaneçam presentes na escola.

Após o resultado dessa respectiva pesquisa, não nos resta dúvidas, a respeito sobre a importância do vínculo entre o professor e o aluno, pois a partir dessa vivência significativa faz com que os discentes continuem com seus estudos, além de fazer com que deixam de ter o pensamento que tinham na época em que estudavam, do quadro cheio, das correções feitas com caneta vermelha, ou seja, a



insegurança que tinham a respeito da professora vai desaparecendo conforme a sua relação com o docente tornar-se importante.

Através das observações e entrevistas realizadas com os estudantes ficou claro a razão pela qual retornaram com estudos, e o que impossibilitou que frequentassem a escola com a idade considerada apropriada, uma vez que a realidade é que muitos precisaram ajudar seus familiares ainda enquanto crianças, a cuidar da casa e trabalhar para garantir o seu sustento e de sua família.

Mediante a entrevista com a professora, compreende-se que, há diversos motivos pelo qual os educandos da modalidade EJA não finalizaram seus estudos, seja ele por um problema com horários devido ao trabalho, problemas de saúde e pessoais. Portanto, entende-se que um dos pontos que implicam com maior índice são fatos pessoais dos estudantes, e o mesmo não depende somente de a educadora fazer com que permaneçam na instituição.

Em vista disso, conclui-se que o projeto desenvolvido na instituição não atinge um número maior da comunidade, pois os alunos precisam ler nas redes sociais sobre as aulas de alfabetização que acontecem nesse espaço. Quanto a permanência no projeto lidamos com questões importantes referentes aos educandos no tocante a idade, saúde e condições financeiras para continuarem frequentando regularmente as aulas. Embora, os estudantes da EJA voltam à escola com essa necessidade de ler e escrever, para poder ter autonomia, independência e finalmente parar de privar-se das oportunidades de viajar, ler um livro, de realizar a autoescola, ou seja, conseguir realizar momentos de lazer, que somente a habilidade ler e escrever possibilita.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 50. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GERRING, J. **Pesquisa de estudo de caso**: princípios e práticas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

LOUREIRO, S. **Alfabetização**: uma perspectiva humanista e progressista. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MOLL, J. *et al.* **Educação de Jovens e Adultos**. 3.ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2008.

SAMPAIO, M. *et al.* **Práticas de educação de jovens e adultos**: complexidades, desafios e propostas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.